



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

LAISE SOARES SANTOS MONTALVÃO

A POESIA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENLEITURAMENTO

Salvador

2016

LAISE SOARES SANTOS MONTALVÃO

A POESIA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENLEITURAMENTO

Trabalho apresentado ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do Grau de Especialista em Docência na Educação Infantil.

Orientador (a) Profa. Dra. Rosemary Lapa de Oliveira.

Salvador

2016

LAISE SOARES SANTOS MONTALVÃO

A POESIA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENLEITURAMENTO

Trabalho apresentado ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, com o requisito para obtenção do Grau de Especialista em Docência na Educação Infantil.

Orientador (a) Profa. Dra. Rosemary Lapa de Oliveira.

Local, 18 de junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosemary Lapa de Oliveira.
Universidade Federal da Bahia/Universidade do Estado da Bahia

Profa. Dra. Luciene de Sousa Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana

Dedico ao meu filho Vitor Samuel, que em seu nascimento, proporcionou-me coragem para seguir com o trabalho, e meu esposo Wesley pela sua infinita compreensão e paciência.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus pela sabedoria, por iluminar minha mente a respeito do que fazer e escrever.

À minha família, minha mãe Iraides que me incentivou a continuar a jornada.

Às minhas queridas amigas do curso de especialização em Educação Infantil UFBA/FACED, dos grupos de ACPP, Riso e Rosy. Juntas, vencemos esta etapa, nos apoiando e torcendo uma pelas outras com a certeza de que chegaríamos até aqui unidas e vencedoras.

À minha orientadora Rosemary Lapa, que muito contribuiu para a realização deste belo trabalho, sempre acreditando em mim e no que eu produzia,

A cada criança que passou pelo meu caminho, levando um pouco de mim e deixando muito de si.

Obrigada a todos aqueles que acreditaram que eu chegaria ao fim, conquistando essa vitória tão desejada e esperada, numa batalha incansável pelo sucesso.

“...minhas raízes estão no ar
minha casa é qualquer lugar
se depender de mim eu vou até o fim
voando sem instrumentos
ao sabor do vento
se depender de mim eu vou até o fim...”

Engenheiros do Hawaii

CONVITE

Poesia

É brincar com palavras

Como se brinca

Com bola, papagaio, pião.

Só que

Bola, papagaio, pião

De tanto brincar

Se gastam.

As palavras não:

Quanto mais se brinca

Com elas

Mais novas ficam.

Como a água do rio

Que é água sempre nova.

Como cada dia

Que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

Jose Paulo Paes

RESUMO

Oliveira (2014), respaldada na obra de Freire, cria uma nova expressão “Enleituramento”, ressaltando que a leitura é o fundamento do ensino-aprendizagem da interação, da mediação intencional para a formação do leitor com autonomia para engajar-se ou não, para criticar e se tornar leitor de mundo. Fundamentada nessa ideia, esta pesquisa buscou analisar como o trabalho com leituras de poesias pode influenciar o leitor no processo de enleituramento. O enleituramento nesse estudo abre espaço à busca da compreensão de mundo, indo além da leitura da palavra. A base metodológica da pesquisa foi de natureza qualitativa de inspiração etnográfica, trata-se de uma pesquisa que valida a implicação dos atores sociais. Teve embasamento teórico de autores como: Abramovick (1997) Zilberman (2005) e seus estudos refletem a importância da literatura para a constituição do sujeito leitor, e os autores, Oliveira (2015), Freire (2009) que vêm contribuindo para o estudo sobre a leitura de mundo na formação do sujeito leitor que interage com pessoas e contextos. Este estudo foi desenvolvido no Centro de Educação Infantil do município de Lagoa Real, com crianças do grupo 4, na qual o trabalho com poesia era inexistente, pois se dava ênfase aos Contos e histórias infantis. A análise foi guiada por categorias presentes na prática pedagógica das rodas de conversa, com leituras de poesias e possibilitou as cenas de enleituramento, as quais revelaram de um modo geral, pelas falas das crianças, a postura de um leitor crítico com apreensão de mundo. Dessa forma, evidencia-se que a leitura de poesias contribui para o enleituramento.

Palavras-chave: enleituramento, leitura, poesia, sujeito - leitor.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ENLEITURAMENTO E CONSTITUIÇÃO DE LEITOR E A LITERATURA	19
2.1 A LEITURA COMO FORMA DE INTERAÇÃO NO MUNDO	20
2.2 A POESIA E O SEU ELO NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO LEITOR	22
2.3 O ENLEITURAMENTO E ESTAR NO MUNDO	24
3. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES PRODUZIDAS	27
3.1 CENÁRIO E SUJEITOS DE PESQUISA	31
3.2 O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DAS INFORMAÇÕES	33
3.3 LEITURA E CONHECIMENTO DE MUNDO, AS CRIANÇAS INTERPRETAM ASSIM...	36
3.3.1 Categoria 1: leitura de mundo	37
3.3.2 Categoria 2: cidadania nas entrelinhas da poesia	40
4 CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

O ser humano tem o privilégio de viver cada etapa da vida, através de experiências que lhe marcam de forma positiva ou negativa. Quando é solicitado à descrição dessas etapas da vida, a princípio parece que será rapidamente relatado em poucas linhas, mas ao pensar nos detalhes, começa-se a revê-los passo a passo. Como num filme, retornam à mente e nos possibilitam reviver essas experiências com riqueza de detalhes, e algumas delas me fazem transbordar de alegria, ao lembrar dos primeiros passos a caminho da formação.

Início esse caminho descrevendo o meu trajeto acadêmico no curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, ofertado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em Salvador, relatando as etapas que englobam o processo de ingresso, desenvolvimento e permanência no curso, e assim visou também resgatar fragmentos das transformações adquiridas nesse percurso.

Em novembro de 2014, recebi a notícia de que tinha sido aprovada no curso citado, em seguida organizei a documentação exigida pelo edital para efetuar a matrícula, diante das inúmeras dificuldades que viria pela frente, uma delas eram as viagens de 12 horas aos sábados. A minha expectativa pelo curso se inicia, por ser em uma instituição muito conceituada como a UFBA e por ser em Docência na Educação Infantil, essa era a grande oportunidade de transformar o meu contexto e de revolucionar a minha prática, com base na formação que o curso proporciona.

Inicia-se a 3ª edição do curso com o IV Seminário de pesquisa em Educação Infantil- Como se fosse uma brincadeira de roda, palestras, estudos interativos (uso de mídias na educação e na pesquisa) estudos de aprofundamentos, festa da palavra dita e escrita. Apresentações fantásticas como: do grupo de teatro Trup Errante, com suas apresentações mágicas, voltamos ao passado e revivemos como é bom ser criança.

O papel desempenhado pelos professores foi de fundamental contribuição para a minha prática, questões como o uso da mídia, abordado pelo Professor Menandro, o conhecimento e a utilização de como levá-la para a nossa prática em sala de aula, entrelaçando com apresentação da professora Lícia Beltrão, que usou imagens do livro “O limpador de Placas” em slides e fez com que todos presentes

fizessem uma leitura de cada imagem e juntas construímos a história, gostei tanto da ideia que levei para o meu contexto em Lagoa Real.

Esse seminário sem dúvida provocou em nós inquietações sobre a nossa prática com a palestra da terapeuta Josieda, a oficina de arte “Pintando o sete”, acrescentando em nossos estudos uma leitura de como trabalhar a arte na educação infantil.

A festa da palavra dita e escrita conduzida pelas professoras de ACPP Riso e Rose nos ensinou sobre a leitura e produção dos gêneros textuais, e que é possível brincar e criar uma grande festa com as palavras.

A oficina de Linguagem oral e escrita com a professora Ju Santana sem dúvida fez-nos professores e coordenadores de educação infantil refletir sobre o nosso contexto, ouvindo mais as crianças e organizando as nossas rotinas em sala de aula.

A formação inicial e continuada, de acordo com Freire, deve apoiar-se em uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente. Então, refletir e investigar sobre a minha prática docente, faz-me pensar na necessidade de mudanças fundamentadas nessas experiências vivenciadas no curso. Assim, esse curso tirou-nos do comodismo, pois como coordenadora, tinha certeza do que deveria ser feito, mas senti uma desconstrução de conhecimento diante do novo contexto que o curso trouxe.

O estudo do componente curricular: Infância e Crianças na Cultura Contemporânea e nas políticas de Educação Infantil: Diretrizes Nacionais e Contextos Municipais fez-nos refletir e nos atualizar sobre as leis que regem a educação infantil.

A aula da professora Marlene foi recheada de discussões acerca da infância e criança, cheia de questões pertinentes para a educação infantil e as práticas docentes, visando à necessidade de uma educação da infância que tem a criança como ser integral, voltada para as particularidades nessa fase da vida.

Vivenciamos, em nosso contexto de trabalho, um desconhecimento desses documentos por parte dos professores que atuam na Educação Infantil, observamos isso quando percebemos a concepção de criança e infância nas interações das brincadeiras. Nesses momentos a criança é reprimida, a intervenção do adulto é constante, a condição de aprendizagem que requer uma

escuta da criança e respeito enquanto sujeito é pouco vista nas práticas e um longo caminho inicia-se na construção de uma proposta que coloque a criança como ser histórico e cultural e de direito.

O componente curricular; Metodologia de Pesquisa proporcionou um conhecimento sistematizado sobre o contexto da pesquisa, de início a professora Doutora Maria Elisa pediu que observasse nossa sala, construindo um inventário da nossa prática pedagógica, o componente curricular favoreceu o conhecimento sobre a temática e o objeto de estudo e, com a ajuda da revisão de literatura, possibilitou saber o que a área de pesquisa tem estudado até o momento, diante das orientações, elaboramos nosso projeto. E para selar esse momento acabei encontrando-me com autores que vieram a ser muito admirados por mim: Paulo Freire, Rosemary Lapa Oliveira. “Foi em uma incessante admiração pelo modo como estes autores escrevem e fazem seus leitores “viajarem” em meio à leitura de seus livros, foi no prazer em ler suas obras que vi diante de mim meu objeto de pesquisa, “o enleituramento””.

No componente de natureza e cultura: conhecimentos e saberes, trabalhar de forma contextualizada representa um caminho que favorece o desenvolvimento pessoal e social da criança, a construção e o exercício de formas diferenciadas de expressão dentre elas a Matemática, bem como a construção de conhecimento e saberes matemáticos. Sendo assim, cabe à escola elaborar ideias, projetos, atividades e ações para que as crianças desenvolvam a compreensão do conhecimento lógico matemático.

Em meados de 2015, algo de novo e inesperado aconteceu, “uma sementinha estaria sendo gerada em meu ventre”, resultado positivo, oh! Estou grávida! Naquele momento, senti-me realizada e grata a Deus por conceder tamanha dádiva, era meu sonho, mas surgiram dúvidas e incertezas em relação ao curso: continuo ou desisto? Lembrei-me de uma música de Engenheiros do Hawaii “eu não vim até aqui pra desistir agora”, estava na metade do curso, não vou desistir, pensei! Se Deus concedeu tamanha benção, a de ser Mãe, ele também dará condição de finalizar o curso, segui em frente, de junho a dezembro de 2015, e no ano de 2016, não tendo condição de estar nas aulas presenciais, devido à maternidade, recebi orientações por email da professora Rose Lapa, a qual tem sido minha ajudadora e inspiradora nesse projeto.

Ao longo desse novo projeto de vida, fui adicionando à minha formação profissional, novos termos, novas situações e olhares, que me fizeram enxergar e descobrir um novo mundo. Ser uma profissional qualificada com uma boa formação sempre foi minha meta. Tenho o desejo de melhorar profissionalmente e atualizar meus conhecimentos. O curso proporcionou transformações tanto pessoais quanto profissionais, pois me fez compreender que a formação provoca ações e contribui para mudanças na minha maneira de pensar e agir, possibilitando refletir minhas atitudes e posicionamentos.

Sabemos que a educação infantil se configura como uma etapa de escolarização fundamental para o desenvolvimento global da criança. Nesse contexto, podemos afirmar que há diversos conhecimentos que devem ser contemplados nas atividades diárias com os educandos que frequentam esta primeira etapa da educação básica. Entre tais conhecimentos, enfatizamos a leitura de mundo, expressão freireana que vai ser o ponto chave para meus estudos.

Esses estudos emergem do contexto e das observações e inquietações surgidas na prática pedagógica, com crianças que compõem o grupo 4 da classe do Centro de Educação Infantil no município de Lagoa Real. Notadamente nas rodas de conversa onde o uso da linguagem oral e o lúdico estão envolvidos são motivadores da atual pesquisa, pois, ao observar a rotina da turma, na qual a professora desenvolveu uma atividade com a poesia de Vinicius de Moraes “As Borboletas”, a professora planejou suas aulas voltadas para o eixo básico na Educação Infantil, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, sendo esse um espaço de ampliação das capacidades de comunicação, dando acesso à criança ao mundo letrado. No desenrolar da aula junto com as crianças, a professora leu de forma prazerosa a poesia e desenvolveu uma atividade com uma breve explicação sobre as cores explicitadas, na letra da poesia.

Assim, ao declamar a poesia, a professora caracterizava com “asas de borboletas as crianças” de acordo com cada cor retratada no texto e as crianças aguardava ansiosas para serem caracterizadas, iriam dramatizar a poesia. Nesse momento, percebi que as crianças despertaram o interesse e atenção ouvindo e observando o objeto lúdico oferecido pelo texto poético. Uma determinada criança, porém, se recusava a caracterizar-se com a cor preta, no contexto em que, a leitura da poesia, assim se pronunciava “borboletas pretas: oh que escuridão”. Foi

possível inferir, pelo contexto, que a palavra escuridão lhe causava medo. A professora, tentando resolver a situação, fez uma mudança na palavra “ borboletas pretas: oh que gratidão” e assim tudo se resolveu. Não houve por parte da professora nenhuma intervenção, ou questionamento em relação à angústia que a criança sentia em pronunciar a palavra escuridão.

Observando a associação da palavra escuridão com o sentimento de medo, a criança fez uma leitura de mundo, voltada para o ambiente lúdico que a poesia proporcionava.

Os questionamentos que surgiram a partir desses acontecimentos me levaram a delimitar na pesquisa sobre: o enleituramento. Com o objeto delimitado, busquei resultados de pesquisas científicas publicada, pois suas contribuições para a área de conhecimento relativa à leitura/letramento são pertinentes para o avanço do meu objeto de estudo.

Rosemary Lapa de Oliveira, professora doutora do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, realizou um estudo sobre: A constituição do sujeito leitor através do Enleituramento. A pesquisa deu conta da capacidade humana de tornar-se leitor de mundo, tendo na leitura uma ação que é contínua e ampliada a cada contato com o contexto que cerca o leitor enquanto faz a leitura do texto, imergindo no contexto dos acontecimentos da trama, interagindo com as personagens de forma tão intensa que percebe nuances de personalidade e desejos não formulados, subentendidos na teia textual. Usa, para isso, o conhecimento de mundo acumulado pelo sujeito leitor sobre as pessoas, sobre si, sobre as culturas que o circundam, seus próprios contatos com a leitura e seu conhecimento histórico da época em que os fatos se desenrolam e do seu próprio momento atual.

No ano de 2013, Rosemary Lapa de Oliveira, Doutoranda do PPGE UFBA/FACED, membro do grupo de pesquisa GELING, apresenta um trabalho sobre: O Sujeito Leitor, a autora dialoga com Freire o qual ressalta a importância do outro na formação do sujeito-leitor, que interage com pessoas e contextos. A leitura na sala de aula, modo geral, não provoca a autonomia pregada por Freire e essencial para a formação do sujeito-leitor autônomo, intercítico e situado. A leitura, nesse documento, é tratada, conforme nos ensinou Freire, transcendendo a

mera decodificação, de cuja existência se pode duvidar: a leitura, ali, é considerada em sua forma de apreensão do mundo.

Ainda essa autora, em seu artigo: A escola e a leitura estar no mundo, aborda a proposta de produção de leitura na escola, concluindo que ela se dá de forma conduzida, totalmente autoritária e acrítica, pois impõe a leitura dos autores dos livros didáticos; e o professor/ a professora que devia mediar a interação entre texto e leitor, não se apresenta enquanto leitor e, portanto, não oferece mediação.

No ano de 2011, Priscila Rocha Maciel, graduanda pela Unaerp- Universidade de Ribeirão Preto, investigou: A Importância da Literatura Infantil na Formação de Leitores, observou e analisou a grande dificuldade de se trabalhar em sala de aula com a literatura, formando leitores críticos e com capacidade de tomarem suas próprias decisões, ela considera que a falta do hábito de leitura é um dos motivos de fracasso como cidadão, esse trabalho mostra que a leitura dentro da sala de aula deve ser trabalhada rigorosamente, ou seja usando como subsidio a Literatura Infantil.

Mariana Oliveira dos Santos; Bibliotecária da Faculdade Borges de Mendonça, Maria Emilia Ganzarolli, professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação, pesquisam sobre Histórias em quadrinhos: formando leitores; O foco desse estudo são as histórias em quadrinhos e as possibilidades de incentivo de sua leitura na escola e na biblioteca. A pesquisa tem caráter bibliográfico, qualitativo e exploratório, resultante de um levantamento de projetos e trabalhos que utilizaram os quadrinhos na formação de leitores. Além da trajetória histórica dos quadrinhos no Brasil e de suas características de linguagem, buscou-se identificar, nos projetos e trabalhos selecionados, a participação do bibliotecário e do professor como mediadores entre os quadrinhos e as crianças. A pesquisa confirma a hipótese de que a história em quadrinho é um recurso muito eficiente como incentivo à leitura, além de um importante auxiliar no ensino, contribuindo para a formação de leitores mais competentes.

No ano de 2014, as mestrandas, pela Universidade Federal da Bahia Jamilly Starling e Joilda Albuquerque, realizaram um trabalho, no projeto intitulado Leitura com... Vinicius de Moraes: entre as rimas do poeta e o lugar dos livros na escola, valorizando o gênero literário poético, estimulando o gosto pelos poemas

aproximando as crianças do mundo da literatura, além de celebrar o centenário de nascimento do escritor Vinicius de Moraes. Concluíram a oficina, certas de que o trabalho com os poemas numa perspectiva intertextual, ressaltando as múltiplas possibilidades da linguagem literária possibilitaram às crianças experienciar poesia, música e, ilustração, a linha é tênue, vivenciaram por meio das rimas e ritmos, a beleza da poesia, dando asas à criatividade e à imaginação.

Flavia de Rosis, no de 2011, em seu artigo apresenta algumas contribuições que a Literatura Infantil traz para a formação do leitor, Para o desenvolvimento desse estudo, ela focou em crianças da faixa etária de 0 a 5 anos, para a qual se devem oferecer livros com muitas imagens, acompanhados de uma leitura oferecida pelos pais, amigos, familiares ou meio escolar como forma de oportunizar à criança o contato com o livro e a exploração desse material. Embora a criança possa explorar livremente a obra de seu interesse, considera-se de grande relevância a presença do adulto como forma de auxiliar a criança nessa exploração, pois esse é quem pode ler e dramatizar as histórias para as crianças, a partir da qual a criança realiza várias descobertas.

Sylvie Decacours Lins, doutora pela UFC, desenvolve uma pesquisa sobre: Representações gráficas de aprendizes leitores. Esse estudo tem como objeto a linguagem implícita nos desenhos dos aprendizes leitores. A autora realiza uma abordagem através de entrevistas com 31 crianças de escola particular, e 20 de escolas públicas. O resultado da pesquisa permitiu o aparecimento de concepções que não são expressas nas entrevistas. Pediu-se durante a entrevista, a realização pela criança de dois desenhos. O primeiro representava uma criança não leitora. O segundo uma criança leitora. A instrução era a seguinte: “desenhe aqui(mostrando o lado esquerdo) da folha, uma criança que não sabe ler, e aqui (mostrando o lado direito) uma criança que sabe ler. Trata-se de um estudo qualitativo e longitudinal com uma duração de dois anos. Observou-se que uma diminuição da altura e evolução dos desenhos de mais da metade das crianças quando começa a alfabetização sistemática.

As pesquisadas citadas acima vêm contribuir nos meus estudos, pois ambas falam da literatura na formação do sujeito leitor.

Tendo em vista a contribuição da ciência para esse campo, “Leitura de Mundo” e uma melhor compreensão da temática, para satisfazer as inquietações

surgidas no contexto, posicione minhas observações sobre: Como o trabalho com poesia, influencia o processo de Enleituramento?

Este projeto tem como objetivo geral analisar a poesia e sua influência no processo de Enleituramento de crianças do grupo 4. E como objetivos específicos descrever como ocorre o processo de enleituramento, usando como recurso a poesia nesse processo e analisar de que maneira a poesia pode influenciar a constituição leitora através do enleituramento.

Atualmente a leitura está sendo pouco explorada em sala de aula, no entanto ela é de fundamental importância para a formação de conhecimentos sendo que através dela a criança conhece diferentes culturas, etnias, lugares e crenças. Dentro da literatura existem vários gêneros textuais, cada um com suas características específicas, a poesia é um gênero rico em vários aspectos que devem ser explorados em sala de aula.

Nesse sentido, Oliveira (2014), contribuirá para essa pesquisa, visto que respaldada em Freire, cria-se uma nova expressão “Enleituramento”, na qual numa concepção freireana, ressalta-se que a leitura é o fundamento do ensino-aprendizagem através da interação, da mediação intencional para a formação do leitor com autonomia para engajar-se ou não, para criticar e se tornar leitor de mundo.

Como posto por Oliveira, um leitor é um sujeito do mundo, no mundo, produzindo sentidos e sendo produzido por eles. Trago a poesia como instrumento de pesquisa visto que é um dos meios mais expressivos de comunicação e de inovação da linguagem. É no texto literário que o prazer e a gratuidade se manifestam com mais frequência ao leitor. Com sua linguagem condensada e emotiva, a poesia toca os pequenos sensivelmente, uma vez que esses têm uma forma particular de ver e sentir o mundo, já que também se encontram num processo de construção de seu mundo interior.

Sendo assim, busco no quadro teórico respaldo para que seja capaz de implementar os estudos realizados, contribuindo para atingir o objetivo desta pesquisa.

Trago também, as autoras Abramovich (1997), Coelho (2000), Zilberman (2005), as quais abordam em suas pesquisas, contextos de literatura infantil e a construção de um sujeito leitor crítico através do lúdico literário.

A literatura infantil leva a criança a um universo onde a imaginação é aflorada e ela pode ser transportada de um mundo a outro, vivendo diferentes realidades e emoções. Abramovich (1997) pontua que a partir do contato com um texto literário de qualidade a criança é capaz de pensar, perguntar, questionar, ouvir outras opiniões, debater e reformular seu pensamento.

A convivência com textos literários provoca a formação de novos padrões e desenvolvimento do senso crítico, como afirma Cademartori (1986), literatura tem o poder de interferir na consciência cultural dos seres humanos, assim como, de sensibilizá-los na sociedade. Trabalhar com poesia, poderá proporcionar às crianças, muitos sentimentos diferentes como, por exemplo, o de alegria, tristeza, raiva, medo, além de possibilitar que as crianças desenvolvam o aprendizado, quando fizerem as diversas interpretações, assim poderão construir suas opiniões sobre o que foi lido e essas situações poderão contribuir para a autonomia do pensar. Segundo Zilberman, (2005) a formação do leitor crítico só é possível quando o livro oferece meios para que o indivíduo compreenda a si mesmo e a realidade que o cerca, proporcionando-lhe um embasamento mediante o qual se construa “uma concepção autônoma e crítica da vida”.

A pesquisa será de natureza qualitativa de cunho etnográfico. Sendo assim, a pesquisa foi realizada em uma escola no Município de Lagoa Real, local em que, no papel de Coordenadora de Educação Infantil desenvolvo minhas atividades laborais, portanto onde tenho contato direto com o ambiente a ser investigado nela serão observada, criança com idade de quatro anos. Como instrumento de coleta de informações, foi usado o diário de campo através da observação direta com os alunos, investigando a influência e o desenvolvimento da criança através do contato com diversas poesias. As observações foram realizadas no período de agosto a novembro de 2015.

Sendo em uma turma composta por 12 meninos e 8 meninas, somando um total de 20 crianças, crianças de classe média, a maioria da zona urbana. A professora regente da turma é, Licenciada em Matemática, trabalha na escola há 5 anos, fez vários cursos em Educação Infantil, e no momento realiza uma especialização na área de Educação Infantil. A escolha da referida escola deu-se pelo fato de a pesquisadora conhecer a realidade, pois atua como coordenadora de Educação Infantil.

Busquei colher subsídios para a escrita desta monografia sendo eu também parte integrante do processo, tentando eu mesma propor outros modos de fazer, ver e conceber a leitura de poesias nas turmas de educação infantil, sendo, portanto, parte da pesquisa, não mera expectadora, mas testemunha que pode garantir que é possível trabalhar com poesias uma vez que a sua leitura favorece à criança uma compreensão de mundo, além de ter um caráter dinâmico e prazeroso nas rodas de conversas do grupo 4 . As descrições acima são referentes ao primeiro capítulo.

No segundo capítulo, “Enleituramento e Constituição de leitor e a Literatura”, é dedicado ao objeto de estudo: o enleituramento, o capítulo destaca conceitos e concepções, justificando através da fundamentação teórica o objeto o qual dará sustentação para interpretação e análise das informações em debate. Ainda nesse capítulo, discuto o importante papel da literatura na constituição do leitor.

No terceiro capítulo, apresento as informações produzidas junto aos sujeitos de pesquisa, discutindo, à luz da teoria construída o papel da poesia no processo de enleituramento de crianças de grupo 4.

No capítulo quatro, trago as considerações construídas ao longo da escrita desta monografia, uma síntese de todo processo da pesquisa e defesa da resposta para as questões de estudo, as quais nos remete um olhar conclusivo de que, há vários modos de fazer da leitura de poesias um recurso prazeroso que leve o sujeito a ser um leitor potente e capaz de não apenas ler, mas de interpretar sua ação no mundo.

Não proponho com esta monografia traçar um caminho, um percurso a ser seguido. Apenas apresento possibilidades que podem vir a quebrar barreiras/romper com paradigma de que o trabalho com poesia é possível e que esse gênero literário pode vir a influenciar na formação do leitor a ser um leitor crítico e se tornar leitor de mundo.

2 ENLEITURAMENTO E CONSTITUIÇÃO DE LEITOR E A LITERATURA

...primeiro, a “leitura” do mundo, do pequeno mundo em que se movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da “palavramundo.

Freire (2009, p.15)

Início o diálogo com a epígrafe de Freire que nos ensina da “palavramundo”, sendo um dos focos da pesquisa que refere ao “enleituramento”, um conhecimento de mundo de tornar-se leitor de forma ampla, tendo na leitura uma ação que é contínua e ampliada a cada contato com o contexto que cerca o leitor, eis aí o sentido que se toma dessa ideia de leitura, termo usado por Oliveira (2015) em seu livro: A Pedagogia da Rebeldia e o Enleituramento.

A leitura não é apenas decodificar as letras em si, está muito além de símbolos gráficos, é compreender, interpretar o mundo a sua volta. Tomamos a leitura como uma atividade insubstituível e imprescindível tanto ao crescimento individual como ao social. Segundo Oliveira (2013):

Ler é um ato político, como tudo o mais que se transforma em ação humana, portanto assim deve ser tratado. Não se pode separar o leitor de sua constituição enquanto sujeito de sentidos, sujeito social que está sendo sempre interpelado pelas ideologias que compõem as formações discursivas que o assujeitam, provocando condições de produção de si no mundo e de si enquanto leitor (OLIVEIRA, 2013, p.108).

Sendo assim, para a constituição leitora, concebemos a leitura como algo individual, subjetivo e, ao mesmo tempo, social.

Trazemos também para esse estudo o sentido de literatura, um fenômeno de linguagem relevante, pois é por meio dessa leitura, cheia de mistério e encantamento que o leitor realiza um trabalho ativo de construção e compreensão do mundo, conforme nos ensina Oliveira (2013, p.101) “o sujeito leitor é, também, sujeito produtor de conhecimento e de ideias sobre leituras”. Vejamos que o leitor e

a literatura tomam novos olhares, novos significados e se mostram entrelaçados aos momentos de prazer e descontração; e onde melhor podemos encontrar esse prazer e descontração senão na Literatura?

A literatura e o enleituramento estão atrelados, já que encontramos na literatura fascinação, prazer, magia, incita a construção de leitores, estimula a criatividade, já o enleituramento da ordem do desejo e do lúdico como nos ensina Oliveira (2013) “o letramento é da ordem da necessidade e o enleituramento, da ordem do desejo, do envolvimento, da constituição mesmo do sujeito leitor em seu processo de ser no mundo e com o mundo”.

Assim sendo, a formação leitora se funda como um dos meios de constituição de sujeitos e à medida que esse sujeito surge, surge também um leitor e um ato de leitura.

2.1 A LEITURA COMO FORMA DE INTERAÇÃO NO MUNDO

...leitura, deve ser uma
forma de releitura do mundo de reescrita de si no mundo.

Oliveira (2015, p.112)

Definir a leitura no sentido lato da palavra, tida como atividade intelectual eminentemente humana nessa sociedade letrada é entendê-la como uma aquisição necessária a todos os indivíduos, para que possam tornar-se verdadeiros cidadãos sociais, haja visto que a leitura é um instrumento de acesso à cultura e à realidade social de grande importância no desenvolvimento do ser humano.

Como fonte de informação, possibilita a percepção da realidade do indivíduo, de seus problemas e conflitos, facilitando a aquisição de diferentes pontos de vista sobre a realidade, pois a pessoa bem informada tem noção dos seus direitos e deveres, podendo exercer sua cidadania com maior facilidade.

É através da leitura que os seres humanos entram em contato uns com os outros, já que vivemos em uma sociedade onde as práticas de leitura se tornam cada vez mais reconhecidas. Bakhtin (1997), quando descreve a natureza da relação do eu com o outro e suas implicações para a constituição do indivíduo, afirma que o eu só existe ao relacionar-se e dialogar com os outros, pois precisa dos outros para se definir e se diferenciar.

Temos a escola como ambiente formador, que está comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao indivíduo a interação com o mundo através da leitura. Conforme nos ensina Oliveira (2013), não se pode pensar em sujeito leitor se não há uma consideração desse sujeito enquanto ser de interação. Assim, o ambiente familiar e a escola exercem grande importância na formação do leitor. Considerando com Oliveira (2013) o que entra em sala para a ampliação de conhecimento de mundo dos sujeitos de interação no cenário aula, tão importante para o enleituramento dos sujeitos de aprendizagem, entendemos que essa precisa ser uma decisão política explícita, lúcida, autônoma.

Sendo assim, é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento como o linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue atribuir sentidos ao texto. A compreensão de um texto para Kleiman (2002), é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio; o leitor utiliza na leitura o que ele sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. Foi pensando justamente nesses níveis de conhecimento que interagem entre si, que consideramos a leitura um processo interativo.

Através da interação e engajamento sujeito-leitor em que se concretiza a construção do sentido do texto, verificando uma presença marcante e talvez indispensável, “a leitura é um ato social, entre dois sujeitos - leitor e autor- que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados” (KLEIMAN, 2002, p.10). Dessa forma, o leitor interage e participar da vida em sociedade, da escola de sua comunidade, enfim de todo o processo de compreensão do mundo.

Sendo assim, a leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens, possibilita o fortalecimento de ideias e ações, permite ampliar conhecimentos e adquirir novos conhecimentos. Para Oliveira (2014), “todo texto é transdisciplinar, uns mais, outros menos, sendo assim, precisa dialogar com o mundo no qual circula para provocar sentidos nos sujeitos envolvidos na leitura”.

É algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através da leitura que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Com a leitura, o leitor desperta para novos aspectos da vida em que ainda não tinha pensado, desperta para o mundo real e para o entendimento do outro ser.

2.2 A POESIA E O SEU ELO NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO LEITOR

Branças
Azuis
Amarelas
E pretas
Brincam
Na luz
As belas
Borboletas.
Borboletas brancas
São alegres e francas.
Borboletas azuis
Gostam muito de luz.
As amarelinhas
São tão bonitinhas!
E as pretas, então...
Oh, que escuridão!

(Moraes, 1970)

Início o diálogo deste texto com a poesia de Vinicius de Moraes, com a intenção de levá-lo, você, leitor, a refletir sobre a “leitura” e “o leitor”. Mas de que leitor, quero aqui tratar? Um leitor que traz consigo o conhecimento de mundo. Isso mesmo! O contato com a poesia pode ser de grande relevância para criança, pois para a “leitura de mundo”, tudo é possível, uma vez que brincando com a poesia podemos construir algo diferente e novo, que transmita emoções, medos e frustrações. É nesse sentido que destacamos a poesia como instrumento de forte influência na construção de um leitor mais crítico e participante do mundo que está a sua volta.

Considero de suma importância trazer para a conversa o conceito de poesia, já que foi o assunto nas primeiras linhas deste texto. Afinal, não é possível pensar sobre a questão da poesia em constituição do sujeito leitor, sem antes entender alguns conhecimentos pertinentes em relação à literatura e à poesia. Sendo assim, começo trazendo para o diálogo Abramovick que diz:

O primeiro contato da criança com os textos literários deve acontecer por meio da oralidade. Esta primeira viagem, ao som de vozes que lhes sejam familiares, será para ela o início de seu aprendizado enquanto leitor, devendo ser utilizada como instrumento para o despertar da consciência e instigar o interesse pela leitura e compreensão de mundo (ABRAMOVICK 1994, p.16-17).

Temos na literatura uma ajuda para desenvolver na criança uma série de fatores fundamentais ao seu crescimento enquanto sujeito social, construção de sua autonomia enquanto sujeito consciente da importância da leitura, dando-lhe subsídios para poder analisar a sociedade de forma a participar ativamente dela, com uma visão crítica da realidade a qual está inserido, contribuindo para a compreensão de si próprio e do mundo.

A palavra literatura vem do latim “litterae” que significa “letras”, e possivelmente uma tradução do grego “grammatikee”. Em latim, literatura significa uma instrução ou um conjunto de saberes ou habilidades de escrever e ler bem, e se relaciona com as artes da gramática, da retórica e da poética.

Para Zilberman (2005), a literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente, portanto a realidade não pode ser abstraída e, sim, deve haver conexões do mundo real com o imaginário da criança.

Destacamos, neste estudo, a poesia representada, no período da infância, através das parlendas, dos acalantos das adivinhas e das cantigas de roda que acompanham a criança desde o nascimento. Sendo assim, a poesia tem uma função iniciadora no desenvolvimento emocional e poético da criança, como sugere Coelho (2000), o que requer um olhar mutirreferencial, para ver para além do jogo sonoro, das rimas e da construção do poema.

Enfatiza que crianças e adolescentes sejam estimuladas a desenvolver o potencial intuitivo e criativo para que possam contribuir e reestruturar o mundo no qual vivem, reinventando novas formas e valores que contribuam para a existência e convívio no planeta, pois, segundo Coelho (2000, p.164), “Aquilo que não divertir, emocionar ou interessar ao pequeno leitor, não poderá também transmitir-lhe nenhuma experiência duradoura ou fecunda”. Numa época em que as crianças estão expostas a todo tipo de estímulos visuais e sensoriais, a literatura, e, nesse caso, experiências de leitura de poesia, podem vir a fazer parte do desenvolvimento das crianças pelo prazer.

A poesia, na perspectiva do enleituramento literário, acomoda a criança em um universo fantasioso, causado por uma leitura lúdica e prazerosa. Zilberman (2005) destaca que a leitura literária se inicia a partir do contato dos alunos com livros ou qualquer outro tipo de objeto material e o mundo ficcional, permeado por

fantasias e ideais. Na criança, a poesia pode e será fagulha que deflagrará o encantamento, a inspiração, a fantástica capacidade de surpreender-se, de maravilhar-se. A poesia propõe a abertura para as diferenças. É um jogo com os sons, os ritmos, os conceitos, as experiências.

Assim sendo, a poesia pode estabelecer uma ponte entre a criança e o mundo e é nessa interação lúdica com o mundo dos mistérios, descobertas e surpresas através da leitura de poesias que destacamos as possibilidades de construção de sujeito e ainda a constituição de leitor.

2.3 O ENLEITURAMENTO E ESTAR NO MUNDO

que o letramento é da ordem da necessidade e o enleituramento, da ordem do desejo, do envolvimento, da constituição mesmo do sujeito leitor em seu processo de ser no mundo e com o mundo...

(OLIVEIRA, 2015, p.107)

Em relatos de sua infância, Paulo Freire nos conta, através de suas memórias, como se dava o contexto de leitura que realizava mesmo sem saber ler e escrever, ainda que simples significativa para a sua compreensão de mundo:

A retomada da infância distante, buscando a compreensão do meu ato de “ler” o mundo particular em que me movia – e até onde não sou traído pela memória -, me é absolutamente significativa. Neste esforço a que me vou entregando, re-crio, re-vivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. Me vejo então na casa mediana em que nasci, no Recife, rodeada de árvores, algumas delas como se fossem gente, tal a intimidade entre nós – à sua sombra brincava e em seus galhos mais dóceis à minha altura eu me experimentava em riscos menores que me preparavam para os riscos e aventuras maiores. [...]. Os “textos”, as “palavras”, as letras daquele contexto – em cuja percepção me experimentava e, quando mais o fazia, mais aumentava a capacidade de perceber (FREIRE, 2006, p. 15).

A leitura que nos é apresentada, esclarece de um jeito sutil o objeto de estudo, “o enleituramento”, retrata de maneira clara e emocionante como a leitura do mundo precede a leitura da palavra, mostrando através de sua experiência de quando nos primeiros anos aprendeu a ler em sua própria casa, rodeado de árvores e animais. Na verdade, aquele mundo era o mundo de suas primeiras

leituras. O texto, as palavras, as letras daquela realidade que o educador experimentava ainda criança mais aumentavam a capacidade de perceber os objetos, os sinais que iam se desenvolvendo ao conviver com eles e com sua família.

Vale destacar que Freire (2006) já chegou à escola realizando uma leitura de mundo mesmo antes de saber ler as palavras. Teve, para isso, ajuda de seus pais, por isso, quando chegou à escola, já possuía um conhecimento e sua professora deu continuidade nesse processo. Segundo Oliveira (2013), um leitor é um sujeito do mundo, no mundo, produzindo sentidos e sendo produzido por eles. Na concepção aqui privilegiada, o leitor não necessita de escola para se constituir leitor.

Quando a criança entra na escola, desde cedo já possui um conhecimento de mundo e a escola muitas vezes não aproveita esse conhecimento e nem mesmo procura enriquecer essa aventura de fantasia e desejos que a criança possui. Conforme diz Oliveira (2013, p.104).

o processo mesmo de enleituramento, a ação de tornar-se leitor através do lúdico, nesse caso, leitor crítico, não se esgota na decodificação pura da linguagem escrita, se antecipa a ela e se alonga na inteligência do mundo, essa da qual fazemos parte, na qual tecemos nosso ethos.

Ainda em consonância com a citação de Oliveira acima, as palavras de Freire (1997), nos ensinam que o processo de interação com o mundo da leitura e da escrita deve ser crítico e não ser simplesmente de “decodificação” da palavra escrita, pois a compreensão e significação de todo texto só acontecerá se houver uma leitura entrelaçada com a percepção do contexto o qual o sujeito pertence.

Acreditamos em uma proposta crítica, reflexiva e criativa, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos que permita ao sujeito uma compreensão de mundo.

3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES PRODUZIDAS

O contexto como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; supõe o contato direto de pesquisador como seu principal instrumento; supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada (MACEDO, 2004, p.145).

A escolha da metodologia se deu através de algumas reflexões a cerca da natureza do objeto em estudo e também pelo cenário de pesquisa o qual venho descrever nesse capítulo.

A poesia e sua influência no processo de enleituramento traz uma teoria metodológica inspirada na etnopesquisa. Segundo Macedo (2004), esse método é útil e preciso para reconhecer e explorar o que acontece com os fenômenos estudados e as interações que se instituem, possibilitando o estímulo ao desenvolvimento de novas compreensões sobre as pesquisas que priorizam os âmbitos qualitativos da educação. É também inspirada em modelos metodológicos de investigação educativa, como nos ensina Gómez (1998, p.101), afirmando que a natureza dos problemas estudados deve determinar as características das proposições dos processos, das técnicas e instrumentos metodológicos estudados e não o contrário.

Nesta pesquisa, assimilamos também a estratégia interpretativa, o enfoque interpretativo nos direciona ao fato de que todo processo de investigação é em si mesmo um fenômeno social e como tal, caracterizado pela interação (Gómez, 1998).

Apresentarei, as seções que se seguem, reflexões teóricas e observações do cotidiano escolar sobre como o trabalho com poesia influencia o processo de enleituramento. O trabalho com poesia realizado de forma prazerosa, possibilita uma viagem pelo universo da fantasia e também permite o aprimoramento do conhecimento de mundo, a prática de leitura de poesias podem instigar as crianças à imaginação, levando a uma compreensão de si e do mundo. Oliveira (2014) nos ensina que a leitura é o fundamento do ensino-aprendizagem através da interação, da mediação intencional para a formação do leitor com autonomia para engajar-se ou não, para criticar e se tornar leitor de mundo. Assim, em campo, busquei analisar a poesia e sua influência no processo de enleituramento de crianças do

grupo 4, descrevendo e analisando como ocorre o processo de enleituramento e de que maneira a poesia pode influenciar a constituição leitora. Nesse contexto, o enleituramento abre espaço à busca da compreensão de mundo, indo além da leitura da palavra.

A inserção no campo de pesquisa se deu pelo fato da pesquisadora ser coordenadora da instituição pesquisada que serviu de base para definir critérios mais adequados para realização do estudo investigativo, considerando as crianças sujeito da pesquisa, como também os professores e a própria pesquisadora.

No ano de 2015, a Secretaria de Educação de Lagoa Real realizou um curso com ajuda dos coordenadores de ensino um curso de formação PROEDUC - Programa de Formação Continuada de Professores da Educação Básica, destinados a professores da rede. Nesse curso, fiquei responsável pela tutoria do grupo de Educação Infantil, no qual desenvolvi várias oficinas, uma delas sobre Literatura Infantil. Assim, foram apresentados aos professores contos e poesias infantis, ressaltando que o curso havia o critério de avaliação, no qual o professor deveria dar uma devolutiva da atividade realizada em sala.

Sendo assim, as aulas observadas para o inventário da minha prática pedagógica, solicitada no curso de Especialização em Educação Infantil Faced/UFBA, se deu em consonância com o curso citado acima, vindo a observar as crianças do grupo 4 do Centro de Educação infantil do município de Lagoa Real, no qual a professora regente desenvolvia uma atividade com “poesia” para ser avaliado no curso citado (PROEDUC), justificando assim a minha escolha pelo grupo 4 e pela referida professora.

O Projeto Político Pedagógico da instituição cenário dessa pesquisa tem como meta principal a construção coletiva do saber. No projeto, alguns objetivos são vinculados às questões sociais e valores democráticos, que resultam em desenvolver atividades a fim de promover a formação do indivíduo, a promoção da cultura, cidadania e do desenvolvimento social.

O CEI tem uma proposta curricular fundamentada na concepção construtivista, na qual a criança é protagonista do seu próprio processo de construção do conhecimento. O professor, nessa concepção, tem o papel de mediador, provocador de situações cognitivas e de situações de aprendizagens.

A pesquisa de campo ocorreu no segundo semestre de 2015 (20 de agosto a 20 de novembro) e as sessões de observações aconteceram nas quartas-feiras e quintas-feiras no turno matutino.

Iniciamos o trajeto investigativo pela revisão de literatura, que serviu para a construção do estado da arte, a partir dos resultados de pesquisa de outros estudiosos. Logo em seguida demos início às observações e o contato com o cenário de pesquisa. Ressalvo que tenho um vínculo com a instituição há mais de dois anos como coordenadora de ensino e esse contato foi essencial para as definições das ações da pesquisa.

Procurei concentrar as observações nas rodas de conversa do grupo 4, que também são rodas de leitura, nas quais as crianças têm um momento diário com a leitura, sendo esse um momento propício para as vozes das crianças em relação ao conhecimento de mundo. No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998, p.138), a roda de conversa é definida como um “momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias”, assim cada criança deve se sentir desafiada a participar do processo, tendo o direito de usar a fala para expressar suas ideias, emitir suas opiniões, pronunciar a sua forma de ver mundo.

Ao longo da pesquisa, na função de “Observação participante”, que nos sugere Macedo (2004), o pesquisador se esforça em desempenhar um papel e em adquirir um status no interior do grupo, ou da instituição que estuda, o que lhe permite participar ativamente das atividades como um membro aceito. Comecei a participar com maior frequência das brincadeiras, das atividades livres, acompanhando as crianças durante o recreio, sempre observando a interação entre elas.

Contudo, a participação mais determinante nesta pesquisa foi nas rodas de conversa, nas quais a leitura de poesia estava mais presente. Por conta disso, ficou estabelecido entre a pesquisadora e a professora regente da turma, a leitura desse gênero literário nas quartas e quintas feiras. Sendo assim, pensando na qualidade do gênero literário que estaria propondo para as crianças e para a formação delas, para se tornar sujeito leitor e crítico, destaco nesta pesquisa alguns escritores trabalhados: Vinicius de Moraes e Cecilia Meirelles, suas obras oferecem um verdadeiro deleite nas leituras poéticas, obras com trechos simples para o entendimento da criança e palavras que unidas compõem sonoridade aos

textos. “À narrativa, os autores preferem a poesia, recorrendo a estrofes paralelas e versos rimados. A rima facilita a memorização e introduz o elemento lúdico, apoiado pela ilustração” (ZILBERMAN, 2007, p. 249).

As poesias apresentadas aos alunos foram: “O Pinguim”, “O elefantinho” de Vinicius de Moraes, “O leilão de jardim”, Cecília Meirelles todas lidas em voz alta para provocar nas crianças uma leitura crítica através do texto declamado, as poesias foram impressas, alguns fantoches confeccionados de “EVA” de acordo com o que retratava a poesia, assim, ao ler as poesias, a docente apresentava às crianças o fantoche, ilustrando e contextualizando o momento.

Levei para esse espaço o aparelho multimídia data show que tinha como objetivo modificar a rotina da sala de aula, apresentando slides interativos, vídeos em animações e lançar poesia para a turma. A intenção era de propiciar um espaço poético para os alunos. Além disso, viu-se a necessidade de trazê-lo para a turma por se tratar de um instrumento pouco utilizado na escola para fins didáticos.

Roda de conversas, exposição de vídeos com poesia e dinâmica envolvendo rimas foram estratégias pedagógicas adotadas para facilitar a compreensão sobre a temática e propiciar um ambiente poético na sala de aula.

Sendo assim, as observações registradas em vídeo, no diário de campo e por máquina fotográfica ocorreram em diversas situações, que ao longo do texto chamo na pesquisa de Cenas de enleituramento: Cidadania e ampliação de conhecimento de mundo, essas constituem no cenário escolar por diálogo e conhecimento de mundo entre as crianças. A análise foi aprofundada através de dados coletados após estudos realizados sobre o tema, na perspectiva da etnopesquisa, e o método etnocenológico abstraído das ideias de Macedo (2004) que nos diz que, em sociedade, representamos papéis diversos, apesar da relativa estabilidade ao nos apresentarmos enquanto atores sociais nos cenários da nossa cotidianidade. A pesquisa buscou também embasamento teórico de autores de relevância sobre o tema. Zilberman, Abramovich, esses escritores trazem uma importante reflexão sobre a leitura literária, discutem em suas obras a importância da literatura para a constituição do sujeito leitor. Contudo foi em Oliveira que a ideia de enleituramento surgiu entrelaçada ao conceito de Freire, esses escritores vêm nos ensinando da compreensão de mundo para se tornar leitor crítico.

O termo enleituramento no cenário pesquisado inicia com a concepção das ideologias de Oliveira (2015), que vão ser aqui apresentadas como forma de estabelecer um diálogo acerca da criança leitora, em se tornar leitor de mundo. Importa nessa discussão conhecer as crianças no contexto da Educação Infantil, através das práticas escolares, sobre o conhecimento de mundo (enleituramento). Isso porque, conforme esclarece Oliveira (2014) a leitura passa ao largo se ela não provoca oportunidades ao indivíduo de ser muitas, assim como o é a sua própria linguagem, oportunidade de enleiturar-se.

A pesquisa de campo, sustentada por essa concepção de enleituramento, permite uma compreensão do sujeito leitor que está no mundo e é transformado por ele. Freire (2006) nos ensina da relação linguagem e realidade através da “palavramundo”, o autor fala da grande importância em se ler o mundo.

Os dispositivos usados para apreensão foram de grande relevância para a pesquisa assim como, o diário de campo, ferramenta essa indispensável para fazer o registro dos fatos, a gravação em vídeo durante as leituras nas rodas de conversas, instrumento valioso para rever os fatos e possivelmente analisar as informações produzidas em campo de pesquisa.

3.1 CENÁRIO E SUJEITOS DE PESQUISA

O Centro de Educação Infantil no município de Lagoa Real fica localizado na zona urbana da cidade, atende crianças de quatro e cinco anos e onze meses. Funciona em dois períodos: matutino e vespertino. Uma escola de pequeno porte, podendo atender no total 140 crianças e tendo 8 professores efetivos. Contem quatro salas espaçosas e ventiladas, um pátio, uma cantina, um refeitório, um banheiro feminino, um banheiro masculino, sala de vídeo, uma sala direção, uma sala para professores, parquinho, um almoxarifado.

A organização dos espaços de leitura na instituição é um tema que se discute com cuidado e conhecimento com a equipe escolar, pois a forma como são organizados os espaços podem vir a ajudar no comportamento e na participação da criança nesse ambiente. Horn acrescenta:

As escolas de educação infantil têm na organização dos ambientes uma parte importante de sua proposta pedagógica. Ela traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário. Portanto, qualquer professor tem, na realidade, uma concepção pedagógica explicitada no modo como planeja suas aulas, na maneira como se relaciona com as crianças, na forma como organiza seus espaços na sala de aula (Horn, 2004, p.64)

As crianças constroem conhecimento por meio das interações. Ao organizar o ambiente para a leitura, temos de pensar não apenas nos espaços físicos, mas também nas interações que esse espaço irá promover. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

A proposta pedagógica das Instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com as outras crianças (BRASIL, 2010, p. 18).

Os sujeitos da pesquisa foram: a própria pesquisadora, coordenadora formada em Pedagogia pela Faculdade Internacional de Curitiba no ano de 2007, pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, devido alguns imprevisto em sua vida, não concluiu o curso de Licenciatura em Letras/Inglês pela Universidade do Estado da Bahia, atualmente concluindo o Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, considera-se negra, de classe média, possui um vínculo com o município de Lagoa Real há 5 anos como professora efetiva e na instituição pesquisada 2 anos como coordenadora; a professora regente da turma, que é graduada em Licenciatura em Matemática, trabalha na escola há 5 anos, fez vários cursos em Educação Infantil, se considera branca e de classe média, e a turma pesquisada que é composta por 20 (vinte) crianças, sendo 12 (doze) meninos e 8 (oito) meninas, com idades de quatro anos que frequentam Educação Infantil. São crianças de classe média, que estão em bastante contato com a tecnologia, meninos e meninas, os mais diferentes e comuns, brancos e negros, expressam comportamentos variados e surpreendentes, às vezes nervosos, às vezes alegres, às vezes agitados. Esses se encontram em situação regulares e frequentes na instituição, vindo a serem filhos

de pais comerciantes, domésticas, servidores públicos, trabalhadores rurais, os quais valorizam e incentivam a leitura, comprando livros para seus filhos, sem dúvida, esse posicionamento participativo, comprometido e incentivador dos pais, faz muita diferença na vida da criança, já que a leitura é um processo que se inicia antes do contato com o texto e vai além dele.

3.2 O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DAS INFORMAÇÕES

O trabalho com leitura na instituição pesquisada acontece pelas rodas de conversa e por meio de alguns projetos desenvolvidos pela escola, os quais são voltados para o eixo linguagem, fazendo mais o uso das leituras literárias (contos e histórias infantis) a partir do conhecimento adquirido pela coordenadora que se encontrava em formação, o que possibilitou uma proposta de trabalho com leitura que integrasse a diversidade de textos que circulam como: uma bula, revistas, jornal, poesias, histórias em quadrinhos.

Os professores organizam suas atividades a partir das reuniões da AC, que acontecem nas quintas feiras a partir das 16:00 hs, quando os professores discutem junto com a coordenadora medidas para aprimorar seus planos de aula. A comunidade também participa de alguns encontros promovidos pela escola, principalmente das datas comemorativas, reuniões com pais e mestre e palestras realizadas com psicólogos e nutricionistas do município.

Dando seguimento à proposta pedagógica, os planos de trabalho dos professores são estruturados em eixos: linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, formação pessoal e social e movimento. De acordo com o planejamento de cada professora o conteúdo desses eixos são trabalhados durante a semana com alternância de atividades e conteúdos correspondentes a cada eixo

Sendo assim, desde pequenas as crianças são incentivadas à leitura e colocadas em contato com ela. Foi pensando nesse incentivo que a professora do grupo 4 do Centro de Educação Infantil organizou o cantinho de leitura, em sua sala, o espaço não é muito grande, mas está organizado com um expositor de livros, feito de TNT, afixado na parede, pendurado na altura das crianças, ao lado uma mesa com uma caixa de papelão com alguns livros volumosos e, para deixar o cantinho da leitura mais aconchegante, uma colcha de TNT colorida forra o chão

durante as leituras. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (RCNEI, 1998, p. 117)

A escola desenvolvia vários projetos de leitura por meio de contos e histórias infantis, como também, projeto de leitura da história e cultura do município, eram trabalhados de acordo os eixos norteadores da educação infantil, dando mais ênfase ao eixo linguagem. A maioria das leituras referente aos projetos eram lidas e dramatizadas pelos professores no pátio, espaço esse que reunia todas as turmas, tornando mais frequente, devido às queixas de alguns professores relatarem da falta de interesse/atenção das crianças em ouvir as leituras em sala. Isso possibilitou momentos de interação e conhecimento entre crianças e professores. A leitura era trabalhada também por meio de jogos e atividade lúdicas, explorando diferentes linguagens, como por exemplo: música, filme, história em quadrinho e linguagem corporal.

Conforme Barbosa e Horn (2001), é necessário que haja uma sequência de atividades diárias que sejam pensadas a partir da realidade da turma e da necessidade de cada aluno. Nesse momento, é essencial que haja a sensibilidade do Educador para entender a criança como sujeito ativo, reconhecendo as suas singularidades, considerando não somente o contexto sociocultural das crianças como também o da instituição.

Infelizmente a instituição não possui biblioteca, alguns livros foram doados pelos professores, para promover boas situações de aprendizagem entre as crianças, alguns materiais foram confeccionados para enriquecer os momentos de leitura e narração oral. Recorrendo na internet, para ampliar o acervo de histórias, e os livros de poesias, esses considerados inexistentes no acervo da instituição.

Notei, na turma pesquisada, o encantamento pela dramaturgia, eles amavam se fantasiar, assim como, ver alguém fantasiado, mediante isso, decidi nas quartas-

feiras e quintas-feiras ir caracterizada de “Dona Poesia” uma senhora alegre e cheia de rimas, definição que dei à minha personagem para realizar a pesquisa.

A inquietação das crianças em saber de onde veio “Dona Poesia”, o que ela estava fazendo ali, o motivo de ela só aparecer às quartas e quintas feiras, eram tantas perguntas que aguçavam a imaginação das crianças e essas indagações foram sendo respondidas ao longo da pesquisa.

Mediante o primeiro contato das crianças com “Dona Poesia”, iniciei o diálogo perguntando “o que é poesia”? As crianças trouxeram conceitos interessantes; “Poesia é uma mulher”, “Poesia é você”, “Poesia é amor”, “Poesia é bela” a partir das respostas trazidas por elas, conduzi as questões sobre onde estaria presente a poesia. Nesse momento, apresentei slides com imagens de: lugares bonitos, animais, pessoas felizes e tristes, crianças brincando. A intenção era mostrar às crianças que a poesia poderia estar presente em vários lugares.

Uma criança relatou que a poesia estava presente “ali”, afirmação referindo a mim pela caracterização de “Dona Poesia”, isso mostrava o quando eles estavam atentos à leitura. Apresentei também a biografia dos autores Vinicius de Moraes e Cecilia Meireles, favorecendo a aproximação das crianças em relação ao escritor e obra, assim o professor, a professora passaram a interagir com seu aluno, sua aluna não de forma mecânica, mas atribuindo significação para a leitura de poesia na sala de aula.

Ao ler a poesia “O Pinguim”, de Vinicius de Moraes, a palavra “jaca”, que aparece na letra da poesia era desconhecida para algumas crianças, então a ilustração da poesia fez com que uma criança reconhecesse a fruta, argumentando sobre a existência de um pé no quintal da casa da avó, fiquei surpresa, pois, essa fruta é de clima tropical e úmido, e a nossa região tem o clima predominante semiárido, jamais imaginaria que no município de Lagoa Real, poderia existir de fato um pé da referida fruta. Essas e outras tantas descobertas foram se descortinando no desenvolver das atividades que agora são descritas e analisadas.

A seguir, analisamos as cenas de enleituramento: Cidadania e ampliação de conhecimento de mundo. A forma como achamos mais relevante de tratar as crianças na pesquisa foi pelas cores: amarelo, verde, azul e vermelho. Selecionamos as falas de 4 crianças, por serem essas as que interagem com maior frequência na pesquisa. Vale ressaltar que essas crianças vão se referir tanto à

pesquisadora como à professora, chamando ambas de “Tia” ao invés de “Pró, uma questão cultural e conservadora do município. Usarei a letra P pesquisadora, e P1 para a professora, adotando esses termos por uma questão de ética, salvaguardando as identidades dos sujeitos de pesquisa.

3.3 LEITURA E CONHECIMENTO DE MUNDO, AS CRIANÇAS INTERPRETAM ASSIM...

A poesia vem acompanhando o ser humano desde a sua mais remota existência, a exemplo temos os jogos de ninar, jogos de palavras e fonemas e canções folclóricas, preservando a magia natural do ser humano e libertando-o das convenções. Ressoam nos nossos ouvidos parlendas, quadrinhas, cantigas rimadas, que acabam sendo transmitidas de geração em geração.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a prática de leitura deve assegurar a participação da criança nas situações em que os adultos leem textos de variados gêneros discursivos; a participação em situações em que as crianças possam ler, mesmo que não o façam de maneira convencional; a inserção nas práticas de observação e manuseio de materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos, poesias, parlendas etc.; e a valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento (BRASIL, v.3, 1998, p.141).

Em consonância com os RCNEI, as práticas de leitura da instituição pesquisada, assim como as observações e as atividades aplicadas se inserem no âmbito da experiência de Conhecimento de Mundo, pertencente ao eixo de trabalho Linguagem Oral e Escrita. Assim, o trabalho de leitura de poesias destinado às crianças de quatro anos, buscou especificar e desenvolver a capacidade das crianças em ampliar a possibilidade de participação, interação e conhecimento de mundo.

Nessa perspectiva, as poesias foram lidas, descritas e analisadas na intenção, de perceber o processo de enleituramento das crianças. A partir de estratégias pedagógicas adotadas pela pesquisadora, analisamos os desencadeamentos do enleituramento nas crianças.

3.3.1 Categoria1: Leitura de mundo.

As cenas que vou descrever mostram as crianças como participantes ativas da prática de leitura (enleituramento). No momento da roda de leitura, as crianças se divertem e manuseiam os textos impressos (poesia), e alguns livros de história, enquanto a pesquisadora organizava os materiais para dar início à aula.

Assim, a pesquisadora caracterizada de “Dona Poesia” inicia o diálogo com as crianças.

Cena 1: O Pinguim. Leitura realizada no dia 07/10/15.

(...)

P. Alguém sabe alguma poesia, que gostaria de declamar hoje?.

Crianças. Sim, sim, sim,

P. Quero ouvir! Uma de cada vez.

Amarelo. Poesia

Verde. Poesia

Azul. Poesia

P. Hum! Certo, então! Hoje vou ler a poesia de Vinicius de Moraes.

O Pinguim .

Bom dia, pinguim,

Onde vai assim

Com ar apressado?

Eu não sou malvado

Não fique assustado

Com medo de mim

Eu só gostaria

De dar um tapinha

No seu chapéu jaca

Ou bem de levinho

Puxar o rabinho

Da sua casaca (...)

(Moraes, 1970)

No momento em que a pesquisadora faz a leitura, as crianças ficam atentas. Depois ela faz uma segunda leitura da poesia, com a ajuda das crianças. Depois disso, trava-se o seguinte diálogo:

Azul. Eh! Tia, eu conheço o pinguim, ele vem do gelo.

P. Isso!

Amarelo. Oh! Tia, eu já assisti um filme que tem o pinguim

Azul. Eu também! Tem pinguim e eles andam assim (a criança levanta e imita a forma de andar do pinguim).

Amarelo. Não! Ele anda assim (levanta anda e balança os braços).
P. ok. Então, vamos todos levantar e imitar o pinguim.
Risos e gritos.
(...)

A pesquisadora, junto com a professora, aproveita o ensejo da aula e trabalha com as crianças as expressões faciais de medo, raiva, alegria, tristeza, e os ritmos, lento, rápido e devagar, para enriquecer o momento. O filme que Amarelo refere que já assistiu, no diálogo acima, é o filme “Madagascar”, os pinguins que aparecem no filme é uma equipe de tropa de elite, esses vivem no zoológico, segundo relato da criança em outro momento.

Na cena 1. O Pinguim, a poesia permite ao leitor uma liberdade de interpretação de leitura de mundo, essa abre as possibilidades imaginárias das crianças de criarem e recriarem seus próprios sentidos em relação ao texto, assim como o fazem para suas vidas. Concordando com os estudos de Oliveira (2015, p.105) o sujeito leitor é sujeito em processo de constituição de si no mundo, de si no mundo com o outro e de si no mundo mediado pela leitura.

Notamos esse processo de sujeito leitor de mundo, mediados pela leitura quando “Amarelo e Azul”, interpreta a forma de andar do Pinguim, isso foi possível devido o conhecimento que eles já tinham possivelmente através do filme como relatam. “Amarelo. Oh! Tia, eu já assisti um filme que tem o pinguim”, “Azul. Eu também! Tem pinguim e eles andam assim”.

A poesia trabalhada nesse cenário destaca-se pela sua influência no comportamento das crianças, essa instigou o conhecimento de mundo que permitiu a criança, conhecer a realidade e relacioná-la com suas experiências pessoais. Recorremos a Freire (2009) que nos ensina que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, nesse sentido, a criança, antes de ler a palavra, vivencia e faz através da poesia a leitura de mundo.

Assim sendo, defendendo a ideia já explicitada por Oliveira (2015, p. 107), o enleituramento, da ordem do desejo, do envolvimento, da constituição mesmo do sujeito leitor em seu processo de ser no mundo e com o mundo.

No dia seguinte, ao ler novamente a poesia o “Pinguim”, a pesquisadora passa slides de algumas imagens: jaca, pinguim, chapéu, gelo, fogo, etc, a intenção era de que as crianças se familiarizassem com as palavras. A professora

fez uma atividade com as vogais. Ao passar a imagem da jaca, uma criança entra em diálogo com a pesquisadora.

Cena 1.1: Chapéu de jaca. Leitura e ilustração (fantoche) da poesia, atividade realizada no dia 08/10/15.

(...)

Vermelho. Tia, tia.

P. sim

Vermelho. Na casa da minha vó tem oh! (mostra com o dedo referindo à imagem da jaca, estampada no slide).

P. Será!? (expressão negativa com a cabeça, em relação a afirmação da criança)

Vermelho. Balança com a cabeça, dizendo sim.

P1. É verdade, no quintal da casa de dona Filó tem um pé de jaqueira, fui algumas vezes saborear a fruta, não é vermelho?

Vermelho. Balança a cabeça, afirmando (sim).

(...)

Nessa cena, a pesquisadora fica surpresa com a descoberta do pé de jaqueira no município, isso faz entender que “o ator social não é um idiota cultural” (MACEDO, apud Oliveira, 2015, p. 169) tendo então a confirmação da professora da turma, não só a existência desse pé de jaqueira, como também de outros que existem no município. Nessa perspectiva, a criança é um ser atuante que produz e reproduz cultura, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria construção ou produção” (FREIRE, 1996, p. 52).

A influência do ambiente lúdico que a leitura proporciona à criança e o uso dos fantoches, unidas às imagens dos slides, fez com que Vermelho reconhecesse a fruta, fazendo uma ligação da imagem exposta no slide, com a imagem real da fruta no quintal da avó. Recorrendo às ideias de Oliveira:

Não se pode separar o leitor de sua constituição enquanto sujeito de sentidos, a leitura de mundo precede a leitura da palavra, mas uma vez nos tornamos leitores da palavra, invariavelmente estaremos lendo o mundo sobre a influência dela quer tenhamos consciência disso ou não, nesse contexto, a leitura até então oral ou por imagens, amplia para oferecer outras perspectiva para ler o mundo (OLIVEIRA, 2015, p. 103)

Nesse contexto, podemos então dizer que a criança, através do ambiente lúdico, fez o processo de enleituramento, que segundo os estudos de Oliveira

(2015, p.104), o processo mesmo de enleituramento a ação de tornar-se leitor através do lúdico, nesse caso, leitor crítico não se esgota na decodificação pura da linguagem escrita, se antecipa a ela e se alonga na inteligência do mundo.



Imagem 1 e 2: Apresentação de slides da Poesia: O Pinguim

Fonte: Arquivo Particular da Pesquisadora

3.3.2 Categoria 2 : Cidadania nas “entrelinhas” da poesia.

Cena 2. O elefantinho. Leitura e confecção (Máscara do elefantinho), atividade realizada no dia 12/11/15.

Retomada da aula do dia 11/11/15, no dia seguinte 12/11/15. Nesse dia não foi possível realizar a roda de conversa, pois as crianças se encontravam agitadas e inquietas. A P1 iniciou a aula com cantigas de roda e brincadeira e em seguida a construção da máscara do elefantinho. Nesse contexto da aula, as crianças se divertem com interação e manuseio do material. Assim sendo, a aula de Artes, atividade descrita acima é pertencente à rotina pedagógica na perspectiva do RCNEI, quando as crianças são estimuladas à imaginação, utilizando-se de modelagem, desenho e pintura para representar o que conseguem perceber na realidade em que vivem (BRASIL, 1998).

Essa atividade está inserida no âmbito da experiência de Conhecimento de Mundo, pertencente ao eixo de trabalho, Artes Visuais. O trabalho de Artes Visuais (ateliês ou oficinas de desenho, pintura, modelagem e música) aparece no grupo de atividades permanentes, que é uma das modalidades de organização do tempo

didático da rotina da instituição pesquisada, correspondente às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer para as crianças (BRASIL, 1998).

Assim sendo, as máscaras depois de prontas, foram utilizadas pelas crianças. Aproveitando o momento, P leu a poesia “O elefantinho” de Vinicius de Moraes, e propôs às crianças a declamação da poesia. As crianças “Amarelo, Verde, Vermelho e Azul” se posicionaram junto à P e à P1 para fazer a leitura. Assim, foram divididos os versos da poesia entre as crianças. Com nossa ajuda, as crianças repetiam e faziam a encenação da poesia.

O elefantinho
Onde vais, elefantinho
Correndo pelo caminho
Assim tão desconsolado?
Andas perdido, bichinho
Espetaste o pé no espinho
Que sentes, pobre coitado?

— Estou com um medo danado
Encontrei um passarinho!
(Moraes, 1970)

Sendo assim, as crianças entram em diálogo.

(...)
Vermelho. Oh! Dó, tia. Tia, ele machucou o pezinho. (...)
Amarelo. Pezinho não! Pezão!
Azul. Uma vez o pé quebrou, na roça uma vez, ai minha mãe fala que só vive correndo.... Meu chinelo é do homem aranha (mostra o chinelo aos colegas).

(...)
P1. Interrompe a conversa, chamando a atenção para se concentrar na leitura da poesia.
Azul. Tia! Na roça, um ninho de passarinho aí,aí, (...) não pode maltratar os animais (...)

A poesia “O elefantinho” de Vinicius de Moraes possui um jogo de palavras que relacionado com a sonoridade, fornece à poesia o encanto que propicia emoções ao leitor. Assim sendo, no diálogo, Vermelho mostra seu sentimento de pena “Dó” com o pé do “elefantinho”. Concordando com as ideias de Oliveira (2015,p.101), o sujeito leitor é também sujeito produtor de conhecimento de ideias sobre leitura. Notamos o caráter de sensibilização presente e de produtor de

conhecimento, no qual o sujeito leitor é influenciado pela leitura declamada. Essa emoção também está presente na fala de Amarelo, quando relembra do pé quebrado. A poesia, nesse contexto, permite às crianças vivenciarem histórias, assim como, sentir emoções, “por meio da leitura a criança pode vivenciar diferentes emoções, sentindo profundamente o que as narrativas podem provocar no imaginário infantil” (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

Vemos, pois, que a ficção da poesia não retira a criança das adversidades do mundo, pelo contrário, apresenta a ela as formas possíveis de ver a realidade. Oliveira (2015, p.104) salienta que é preciso o leitor interagir, é preciso estar lá, implicado na leitura. Assim sendo, na fala de Azul “Pezinho não! Pezão”, a poesia possibilita ao leitor o caminho a seguir em relação ao texto, fazendo assim sua interferência em relação ao tamanho do pé do elefante, através do conhecimento de mundo, esse conhecimento fez com que a criança se posicionasse frente à situação apresentada.

Concordamos então que a formação do leitor crítico só é possível quando a leitura oferece meios para que o indivíduo compreenda a si mesmo e a realidade que o cerca, proporcionando-lhe um embasamento mediante o qual se construa “uma concepção autônoma e crítica da vida” (ZILBERMAN, 2005, p.29).

Portanto o cidadão transformado em leitor constrói o conhecimento com uma visão crítica da realidade, sempre descobrindo o saber para a construção de um novo mundo através da leitura. O enleituramento é descrito e observado nas interações das crianças. Através da leitura de poesia elas percebem e deduzem as situações propostas com base na sua leitura de mundo. Essa ação, mediada pela P1, instigou as crianças a pensarem o mundo ao seu redor, através da leitura de poesia, abriu espaço para as interlocuções e trocas de saberes, favorecendo às crianças diferentes formas de expressão, abrindo novas possibilidades de se dizer e conhecer.



Imagens : Confecção da Mascara do Elefantinho

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

4 CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Em primeiro lugar, gostaria de relatar o prazer que senti ao realizar este trabalho e também a satisfação ao falar de algo que esteve presente em minha realidade na infância, ou seja, o quanto a leitura foi importante em minha vivência de mundo e como influenciou na minha formação intelectual, social e afetiva. Parte do que sou hoje, devo a esse estímulo que considero relevante para a pesquisa.

Este estudo buscou pesquisar a influência da poesia no processo de enleituramento em uma escola de Educação Infantil no município de Lagoa Real, onde foram observadas crianças do grupo 4, com o intuito de capturar, através da poesia, o processo de “enleituramento”, assim, essa expressão surge com a ideia de conhecimento de mundo, na qual o sujeito leitor é capaz de interagir com pessoas e contexto a partir das suas vivências de mundo nessa perspectiva o leitor torna se enleiturado quando pensa, sentir e agir no seu meio social.

Nesse enfoque, a educação infantil é um momento importante na formação do leitor. É uma esfera social em que muitos textos circulam e na qual as crianças podem participar de diferentes eventos e práticas de enleituramento. A ideia de enleituramento isto é, a capacidade de tornar-se leitor de forma ampla, tendo na leitura uma ação que é contínua e ampliada a cada contato com o texto que cerca o sujeito leitor, ou seja, a formação do leitor se inicia nas suas primeiras leituras de mundo, nos significados e sentidos produzidos com base no que vê, ouve, percebe, sente, imagina do mundo ao redor.

Os resultados do estudo desenvolvido no grupo 4, esses sendo realizado com leituras de poesias no sentido de capturar a leitura de mundo, indicam que as crianças inseridas na rotina de Educação Infantil são autores e protagonistas de ações concretas de conhecimento de mundo.

Sobre a influência da poesia nas ações da criança, essa se destaca como instrumento que possibilitou o desencadeamento de ações que contribuíram para a formação de leitores críticos, capazes de articular a leitura de mundo com interações mediadas pela pesquisadora no contexto da roda de conversa.

A análise das cenas de enleituramento: cidadania e ampliação de conhecimento de mundo mostram que a leitura tem um potencial sem fim, as

crianças em contato com a poesia desenvolveram a autonomia, leram, exploraram e criaram a realidade.

Os resultados aqui apresentados corroboram com os estudos de Oliveira (2015), Freire (2006) que abordam em suas obras a leitura de mundo e a construção do sujeito leitor que interage com pessoas e contextos. As interpretações feitas pelas crianças através da leitura declamada constataram que a leitura de poesia influencia a criança a descobrir o mundo (enleituramento). Pois o leitor da educação infantil é convidado a ler sem ainda ter o domínio da leitura no sentido estrito, esse interpreta.

Nos achados da pesquisa, defendemos a concepção de criança como aquela que é capaz de aprender, que tem o direito de estar em contato com boas propostas de leitura, nesse caso a poesia, essa abre um leque em contato com a cultura, na qual a criança aprende e se transforma com ela. Os achados indicam para não subestimar as capacidades das crianças, de observação fruição, compreensão. A criança como sujeito leitor tem uma forma própria de ver o mundo e de aprender sobre ele, quanto mais oferecemos a elas, mais chance lhe daremos para se tornarem leitores competentes.

Antes da pesquisa, o trabalho com poesias era restrito ao cenário observado, dava-se ênfase às histórias e contos infantis. Sendo assim, acredito que este estudo sobre a leitura de poesia e sua influência no processo de enleituramento, atente para a questão da leitura de poesia não ser vista meramente como um comportamento mecânico, como eram realizadas as leituras de contos e histórias infantis na instituição pesquisada, utilizadas somente com o intuito de aprender a ler, decifrando o código da escrita, sem nenhuma iniciativa que levasse o sujeito a refletir sobre seu próprio ato de ler, fazendo uso da leitura para sua vida cotidiana.

Enfim, com o desenvolvimento deste trabalho, tive ainda mais a certeza do quanto a leitura de mundo é importante na vida da criança no ambiente escolar. Assim sendo, há vários modos de fazer da leitura de poesia um recurso prazeroso que leve o sujeito a ser um leitor potente de não apenas ler, mas de interpretar sua ação no mundo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scippicione, 1997.

Brasil. Educação Fundamental. Curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil**. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Petrópolis, 1999.

CUNHA, Maria Antonieta. **A Literatura Infantil - Teoria e Prática**. 12ª edição. São Paulo: Ática, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática docente**. São Paulo : Paz e Terra, 1996.

GANZAROLLI, E. Maria.; SANTOS, O. Mariana. Histórias em quadrinho formando leitores In: **Transinformação vol.23. no1. Campinas Jan/Apr.2011**. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=so103>. Acesso em: 04 jul.2015.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura -8ªed**. Campinas: Pontes, 2002.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A Etnopesquisa crítica e Multirreferencial: na ciências humanas e na educação**. 2ª edição. Salvador: Edufba, 2004.

MACIEL .R .Priscila. A importância da literatura infantil na formação de leitores, In: **Simpósio Internacional de Ciências Integradas da UNAERP Campus Guarujá**.

São Paulo. Disponível em: <http://www.unaerp.br/documentos/966>. Acesso em: 04 jul.2015.

Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental**. vol. 3. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MORAES. Vinicius. **A arca de Noé**. Rio de Janeiro. 1970. Disponível em :<http://www.viniciusdemoaraes.com.br//pt-br,poesia-avulsa/oelefantinho/opinguim/asborboletas>. Acesso em: 17 ago. 2015.

OLIVEIRA, Rosemary Lapa.- **A Leitura – Estar – No Mundo e a Constituição do Sujeito Leitor**. Tese de (Doutorado em Educação). Salvador 158f.2013- Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

OLIVEIRA ,Rosemary Lapa. **Leituras sem Margens-** A constituição do sujeito leitor através do Enleituramento, linha mestra, n.24, jan.jul.2014.

OLIVEIRA, Rosemary Lapa. **A Pedagogia da Rebeldia e o Enleituramento**: constituição do sujeito leitor. Saarbrücken-Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

ROSIS. Flavia. A literatura Infantil desde os primeiros anos de Escolarização. In: 8ª **Mostra Acadêmica UNIMEP. Simpósio de Ensino de Graduação**. Disponível em:<http://www.unimepbr/phpg/mostraacademica/anais/8amostra/419.pdf>. Acesso em: 04 de jul 2015.

SACRISTAN. J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. 4ed. São Paulo. Artmed,1998.

STALING. Jamilly.; ALBURQUERQUE. Joilda. Leitura com Vinicius de Moraes: entre as rimas do poeta e o lugar dos livros na escola In: **Encontro Nacional de Literatura Infantil Juvenil e Ensino**. Disponível em: <http://www.editorarealize/resumo.php?detrabalho=229>. Acesso em: 04 jul.2015.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil da escola**. 11ª ed. São Paulo: Global, 2005.

_____. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.